

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 249

Data: 21/02/20 Pg.: _____

**Antropólogo seguirá
190
trabalhos da BR-364**

O Governo brasileiro concordou com a condição imposta pelo Banco Mundial para financiar o asfaltamento do BR-364 (Cuiabá-Porto Velho): a pavimentação será acompanhada por um antropólogo. Esta condição foi imposta pelo Banco no final do ano passado e no início deste ano o ministro Andreazza discordou da condição afirmando que o Brasil tem muitos antropólogos.

O antropólogo escolhido é David Price, especialista em Nambiquara, grupo que será afetado pela estrada, pois a alteração do traçado corta o seu território no Vale do Guaporé. O traçado inicial da Cuiabá-Porto Velho atravessava a Chapada dos Parecis, em Mato Grosso.

David Price trabalhou durante muitos anos no Brasil contratado pela Funai, para elaborar o Plano Nambiquara, e em 1978, foi afastado de suas

funções porque o Governo brasileiro decidiu proibir a presença de antropólogos em faixa de fronteira. Com ele foi afastado também o antropólogo Kenneth Taylor, encarregado do Plano Yanomami.

PROTESTOS

Desde que foi anunciada o desvio da estrada o Banco Mundial e o Ministério do Interior vêm recebendo inúmeras cartas de protestos de diferentes organizações. A última, encaminhada ao presidente do Banco Mundial Robert MacNamara, foi da Société des Américanistes de Paris, dirigida pelo etnólogo Claude Lévi-Strauss.

Em todas estas manifestações antropólogos, missionários e indigenistas afirmam que a BR-364 "é a estrada do extermínio", classificação feita pelo bispo de Goiás, Dom Tomás Balduino.